O Ensino da Graça

digg

A idéia da santificação progressiva, ou a idéia de que a santificação pode ser ‘melhorada’ pelo homem mediante uma ‘completa’ dedicação de sua vida, renúncia pessoal e auto-jugamento de suas ações não é bíblica. Após observar os argumentos que dá base de sustentação a teoria da santificação progressiva, surgem as pergntas: O cristão é santificado através de auto-julgamento? É possível renunciar ao pecado? O que é seguir a santidade?

“Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens. Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, para que vivamos neste presente século sóbria, justa e piedosamente…”
(Tt 2:11 -12)

O Que a Graça Ensina?

Observe este comentário:

“Somos santificados através do auto-julgamento, da renuncia pessoal ao pecado e do seguir após a santidade. D. D. – A santificação é efetuada ao passo que o crente desenvolve sua salvação, cônscio da operação de Deus em seu íntimo” Teologia Elementar – E. H. BANCROFT- Pág 265, 10ª Impressão.

O versículo acima é utilizado como base de apoio a idéia da santificação progressiva, ou a idéia de que a santificação pode ser ‘melhorada’ pelo homem mediante uma ‘completa’ dedicação de sua vida, renúncia pessoal e auto-jugamento de suas ações. Após observar os argumentos que dá base de sustentação a teoria da santificação progressiva, surgem as pergntas: O cristão é santificado através de auto-julgamento? É possível renunciar ao pecado? O que é seguir a santidade?

Entretanto, Tito 2:11 à 12 demonstra o contrário. O apóstolo Paulo em sua carta exorta sobre o que Tito deveria falar aos cristãos sob sua responsabilidade (Tt 2:1 -10). As determinações que deveriam ser passadas por Tito tinham um objetivo: que em tudo os cristãos fossem um “adorno” à doutrina de Deus (v. 10).

Dai decorre a seguinte verdade: Cristo trouxe salvação a todos os homens através da verdade do evangelho e ensinou aos que creem a abandonar a impiedade, as paixões do mundo para um viver (neste presente século) sóbrio, justo e piedoso diante dos homens.

Jesus deixou estas determinações a seus seguidores enquanto aguardam “… a bem-aventurança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (Tt 2:13). Um viver sóbrio, justo e piedoso não são elementos de santificação como querem alguns. O apóstolo é bem claro: um viver sóbrio, justo e piedoso é **ORNAMENTO** da doutrina de Deus! Ninguém é santificado por dedicar-se a um viver

piedoso!

Há muitos que vivem uma vida 'piedosa' e 'justa', e, no entanto, está destituído da glória de Deus.

O versículo quatorze é bem esclarecedor: o nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus "... a si mesmo se deu por nós a fim de **remir-nos de toda iniqüidade, e purificar** para si um povo todo seu, zeloso de boas obras" (Tt 2:14) (grifo nosso).

A Santificação decorre da entrega de Cristo com o objetivo de remir o pecador, adquirindo para si um povo todo seu, ou seja, santificado-o. O que determina a santidade do povo de Deus é o ser propriedade d'Ele. Adquirido por Ele como propriedade peculiar dentre a humanidade. Em momento algum a santificação diz de elementos ligados ao ornamento da doutrina de Deus (comportamento, moral).

Quando se fala de salvação, as teses doutrinárias explicam-na da seguinte forma: o homem quando aceita a Cristo como salvador sofre uma transformação nas tendências gerais de sua natureza, que acaba por reverter o seu caráter moral. É o que denominam de regeneração. Afirmam que a humanidade possui um duplo problema como conseqüência do pecado e da queda:

1. O homem passou a ter uma natureza corrupta expressa através de um caráter moral depreciado pelo pecado. A regeneração por sua vez reverte a maldição do pecado dando uma nova direção as tendências gerais da natureza humana;
2. Este homem depois de regenerado permanece ainda com o problema da culpa. A culpa ou possibilidade de punição não é extinta através da regeneração, o que só pode ser resolvido através da justificação. Assim afirmam: na justificação o homem é perdoado e recebe a declaração de que cumpriu tudo que a lei exige no homem.

A parte da regeneração e da justificação ocorre à adoção, entretanto tudo se dá no mesmo momento, quando o pecador se arrepende dos pecados e dá meia volta em suas tendências pecaminosas. Afirmam que na adoção o homem é restaurado a uma posição de favor diante de Deus. Antes alienado, agora aceito, por meio da adoção.

Este modelo doutrinário aponta que na conversão ocorre regeneração, justificação, adoção e santificação **posicional** ou objetiva, sendo processos independentes que ocorrem ao mesmo tempo, tidos como aspecto objetivo da salvação inicial, porém, não é algo efetivo de fato. Observe o seguinte quadro e sequência numérica:

Aspectos objetivos da salvação	Continuação e complementação da salvação
1-Regeneração 1-Justificação 1-Adoção 1-Santificação (posicional)	2-Santificação (progressiva)
3- Santificação (fase final e	contemporânea a vinda de Cristo)

Esta teoria sobre os elementos que compõe a salvação é assim disposta para comportar uma explicação sobre porque o crente ainda erra, mesmo depois de regenerado, justificado e, segundo eles, santificado 'posicionalmente'.

Daí surgiu à idéia da santificação progressiva – "um ato que é instantâneo, mas que ao mesmo tempo traz em si a idéia de desenvolvimento até a consumação" Teologia Elementar – E. H. BANCROFT – Pág 262, 10ª Impressão, Ed. EBR.